

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Emprego com carteira cresce 20,6% mais que em março de 2011

17/04/2012

Em março deste ano foram criados no Brasil 111.746 postos de trabalho com registro em carteira, 20,6% mais do que em março de 2011. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado na última segunda-feira (16) pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Pela primeira vez desde julho de 2011, foi registrada criação de empregos superior ao mesmo mês no ano anterior. Comparado a março de 2011, foram gerados 10,8 vezes mais empregos formais, em seis dos oito setores de atividade econômica.

O saldo é resultado de 1,8 milhão de admissões menos 1,7 milhão de desligamentos, ambos os maiores para o período. O maior responsável pelo saldo positivo foi o setor de Serviços, com a geração de 83.182 (0,53%) vagas formais.

Na Construção Civil foram criados 35.935 postos (1,21%), o segundo melhor resultado para o mês, mas, principalmente, uma reação em relação ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado do ano, o emprego cresceu 1,17%, representando um acréscimo de 442.608 postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, verificou-se aumento de 1.761.455 postos, o que equivale à expansão de 4,82% no número de empregos celetistas do País. Já entre janeiro de 2011 e fevereiro de 2012, foram abertos mais 2,2 milhões de postos de trabalho, crescimento de 6,33% sobre o estoque de dezembro de 2010.

Indústrias – A queda do emprego na Indústria de Transformação, com perda de 5.048 postos (-0,06%) pode ser atribuída, em grande parte, ao desempenho negativo da Indústria de Produtos Alimentícios, que teve redução total de 25.211 postos no mês (-1,34%). A maior queda no setor de alimentos foi no Nordeste, onde houve perda de 33.704 postos de trabalho, relacionados particularmente às atividades de fabricação de açúcar.

Os ramos industriais que se sobressaíram positivamente, em termos absolutos, foram: Indústria da Borracha, Fumo e Couros (+5.460 postos ou +1,57%), Indústria de Calçados (+3.919 postos

ou +1,10%), Indústria Química (+3.335 postos ou +0,36%), Indústria Têxtil (+2.728 postos ou +0,27%) e Indústria de Materiais Elétricos e Comunicação (+2.090 postos ou +0,67%). A Indústria de Papel e Papelão (-354 postos ou -0,09%) e a Indústria de Material de Transporte (-143 postos ou -0,02%) evidenciaram leve queda no emprego.

A queda do emprego na Agricultura (-17.084 postos ou -1,09%) originou-se de movimentos negativos e positivos em seus ramos de atividade. Entre os desempenhos negativos em destaque estão o Cultivo de Laranja (-9.693 postos), Cultivo de Frutas de Lavouras Permanentes, exceto Laranja e Uva (-5.001 postos) e Atividades de Apoio à Agricultura (-3.265 postos). Já o desempenho positivo em destaque é o Cultivo de Cana-de-Açúcar (+4.525 postos).

Salário médio de admissão é 4,47% maior no primeiro trimestre

Os salários médios de admissão tiveram aumento real de 4,47% no primeiro trimestre de 2012, quando comparado ao mesmo período do ano passado: de R\$ 950,91 para R\$ 993,44, segundo o Caged. Os valores têm como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) médio do primeiro trimestre de 2012.

Todas as grandes regiões apresentaram crescimento real, com destaque para a Norte (6,37%); Centro-Oeste (+6,22%) e Nordeste (5,45%), com ganhos reais acima da média nacional (4,47%). As regiões Sul apresentaram alta de 4,18% e Sudeste 4,16%. Por grau de instrução, houve aumento real em todos os níveis, com destaque para aqueles com menor grau de escolaridade: analfabetos (8,10%) e até quinto ano incompleto (7,12%), com aumentos superiores a 50% à média.

Secom